

5. Em Análise: Caracterização económica do distrito de Leiria¹

Em 2004, o distrito de Leiria representava 4,5% da população Nacional (Fonte: INE). Segundo os Quadros de Pessoal do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MQ-MTSS), em 2005 o distrito de Leiria foi responsável por 3,7% do volume de vendas nacional, empregou 4,8% dos trabalhadores e foi sede de 5,9% das empresas (Figura 5.1).² O desemprego registado nos centros de emprego em Julho de 2007 representou 3,4% do total nacional (Fonte: IEFP).

Quadro 5.1- O distrito de Leiria no contexto nacional

	Distrito de Leiria					Peso do distrito de Leiria no total nacional (%)				
	2001	2002	2003	2004	2005	2001	2002	2003	2004	2005
Volume de vendas*	71.299	72.106	84.853	78.429	78.405	3,3	2,7	3,9	3,8	3,7
Taxa de Variação (%)	-	1,1	17,7	-7,6	0,0	-	-22,8	20,1	19,7	-2,8
Nº de trabalhadores	133.880	133.323	136.555	139.481	145.946	4,7	4,7	4,8	4,8	4,8
Taxa de Variação (%)	-	-0,4	2,4	2,1	4,6	-	1,4	2,1	1,6	4,2
Nº de empresas	16.604	17.888	18.385	18.775	20.172	5,8	6,0	6,0	6,0	5,9
Taxa de Variação (%)	-	7,7	2,8	2,1	7,4	-	2,1	0,5	0,0	-1,3

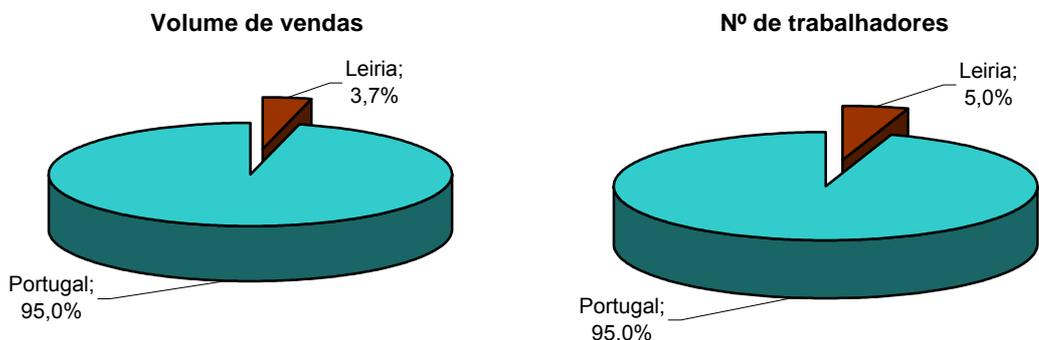
* milhares de euros, preços de 1995

Fonte: GEE, com base nos Quadros de Pessoal, MTSS

Por memória: em 2004 o Distrito de Leiria representava 4,5% da população nacional (Fonte INE); em Julho de 2007, o distrito era responsável por 3,4% do desemprego registado nos centros de emprego.

Ao longo da última década verificou-se no distrito de Leiria uma diminuição do peso da indústria transformadora e um aumento do peso dos serviços no total dos trabalhadores. Esta tendência de terciarização foi mais acentuada ao nível distrital do que no conjunto da economia portuguesa: em 1995, a indústria transformadora representava 54% dos trabalhadores do distrito (38% ao nível nacional), caindo este valor para 33% em 2005 (25% no país). O sector que mais cresceu neste contexto foi o da Construção, cujo peso passou de 10% em 1995 para 17% em 2005 (de 10% para 13% em Portugal) (Figura 5.2).³

Figura 5.1
Peso do distrito de Leiria no contexto nacional



¹ Por Ricardo Paes Mamede (GEE). O texto é da responsabilidade do autor e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

² Estes valores mantiveram-se relativamente estáveis desde o início da década, verificando-se apenas um ligeiro aumento do peso do distrito no indicador de volume de vendas.

³ Note-se que estes dados podem estar influenciados pela crescente formalização das relações laborais em sectores onde a informalidade tradicionalmente predomina (como é o caso da construção), já que os dados dos QP-MTSS referem-se aos trabalhadores declarados pelas empresas que os empregam.

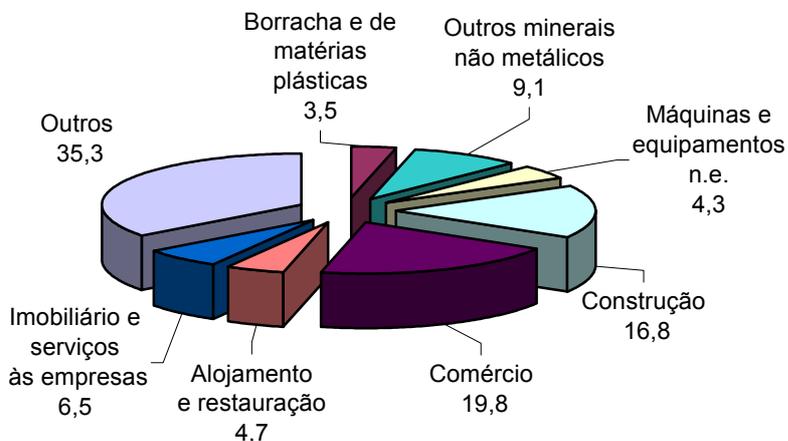
A redução do peso da indústria transformadora em número de trabalhadores afectou todos os sectores industriais sem excepção. Ainda assim, o distrito de Leiria manteve elevados índices de especialização em três grupos de sectores de actividade:

- Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas;
- Fabricação de outros produtos minerais não metálicos ;
- Fabricação de máquinas e de equipamentos não especificados.

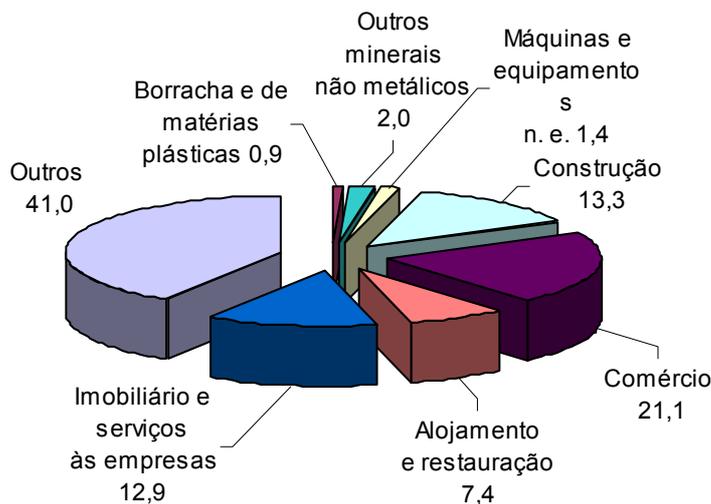
O peso de cada um destes sectores no distrito de Leiria é cerca de 3 a 5 vezes superior ao seu peso a nível nacional, sendo este distrito a sede de cerca de 1/5 dos trabalhadores destes sectores em Portugal.

Figura 5.2
Composição sectorial no distrito de Leiria em 2005 (% de trabalhadores por sector)

Leiria



Portugal

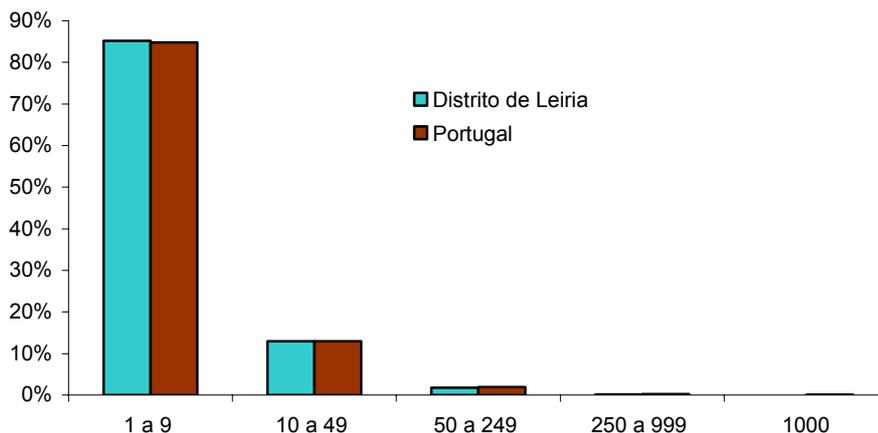


Fonte: GEE, com base nos Quadros de Pessoal, MTSS

É de realçar o caso dos sectores de “Outros minerais não metálicos” (onde são preponderantes as indústrias da cerâmica e do vidro), que apesar de ter perdido mais de metade do seu peso em número de trabalhadores entre 1995 e 2005 (de 18,6% para 9,1%), viu a sua importância relativa em termos de volume de vendas aumentar de 9,1% para 12,1%.

No que respeita à dimensão das empresas, a estrutura empresarial do distrito de Leiria apresenta grandes semelhanças com o total do país – ver Figura 5.3. As empresas com menos de 10 trabalhadores são responsáveis por 85% do trabalho assalariado, enquanto as empresas com 50 ou mais trabalhadores empregam menos de 2% do total dos trabalhadores do Distrito. Mais de 50% das empresas deste grupo de maiores dimensões pertencem aos três sectores atrás referidos como sectores de especialização do Distrito (“Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas”, “Fabricação de outros produtos minerais não metálicos” e “Fabricação de máquinas e de equipamentos não especificados”), ao comércio ou à construção.

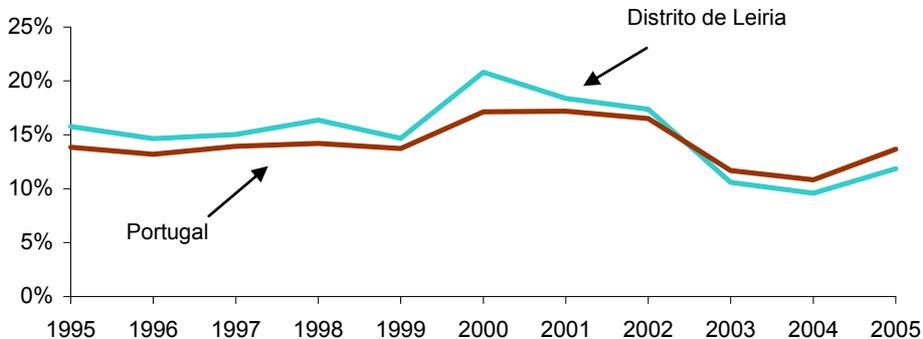
Figura 5.3
Percentagem de empresas por classe de dimensão



Fonte: GEE, com base nos Quadros de Pessoal, MTSS

A Figura 5.4 apresenta as taxas de entrada, definidas como o rácio de novas empresas pelo número de empresas em actividade em cada ano. A taxa de entrada no distrito de Leiria foi superior à média nacional até 2002, tendo atingido um máximo de 21% no ano 2000. O ritmo de criação de novas empresas diminuiu a partir daí, passando a ser inferior à média nacional desde 2003. Ainda assim, as empresas criadas em 2005 representavam 12% das empresas existentes no Distrito. Entre os sectores com uma taxa de entrada acima da média do Distrito desde o início da década destacam-se: actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas; construção; transportes, armazenagem e comunicações e o alojamento e restauração (de resto, estes foram sectores onde a taxa de criação de novas empresas foi mais elevada para o conjunto do país).

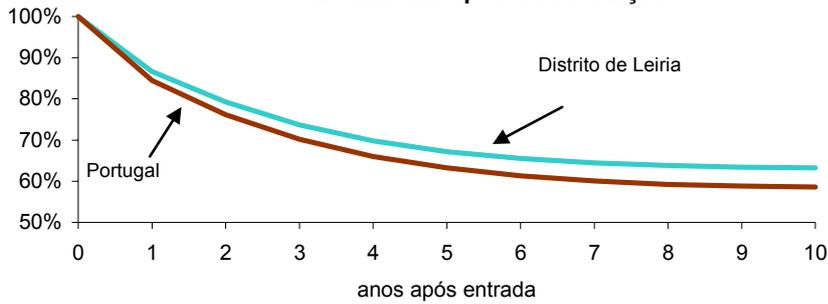
Figura 5.4
Percentagem de novas empresas no total de empresas existentes



Fonte: GEE, com base nos Quadros de Pessoal, MTSS

A figura 5.5 apresenta as taxas de sobrevivência, definidas como a percentagem de empresas que se mantêm em actividade ao fim de cada ano após a sua criação. A taxa de sobrevivência das empresas do distrito de Leiria revelou-se sistematicamente superior à da média nacional. De acordo com os dados dos QP-MTSS, 79% das novas empresas mantinha-se em actividade dois anos após a sua criação (76% para o conjunto do país), 67% ao fim de 5 anos (63% para o conjunto do país) e 63% ao fim de 10 anos (59% para o conjunto do país).

Figura 5.5
Percentagem de empresas em actividade
em cada ano após a sua criação



Fonte: GEE, com base nos Quadros de Pessoal, MTSS